

A corrupção legal

CRISTOVAM BUARQUE*

Depois do depoimento do deputado Aloísio Mercadante mostrando o lucro de R\$ 10 bilhões obtidos por um grupo de bancos em apenas três semanas, autoridades e os senadores governistas disseram, alegres, que o deputado não disse qualquer novidade. Afinal todo mundo já sabia daquele lucro, normal e legal. Nada a ver com vazamento de informações.

Na semana seguinte, o secretário da Receita Everardo Maciel, com sua costumeira clareza técnica, mostrou que o IPI pago pelas montadoras de automóveis caiu R\$ 163,1 milhões em quatro meses, devido à redução na alíquota. Isso equivale a uma perda de quase R\$ 500 milhões em um ano. E o secretário disse que estava "apenas citando fatos com a frieza dos números". É uma perda normal e legal.

Certamente que a redução das alíquotas do IPI dos automóveis não foi conseguida por corrupção, como o lucro dos bancos talvez tenha sido feito sem vazamento. Até porque a redução das alíquotas foi fruto de uma unanimidade raras vezes vista entre governo, empresários e sindicalistas de todos os partidos, inclusive aqueles da oposição. Tudo normal e legal.

É nesta falta de corrupção que está a maior de todas as corrupções. Nossa corrupção está no sistema social e político brasileiro, ainda mais do que nas relações individuais dos governistas. Há uma promiscuidade de interesses legais para manter o *status quo* brasileiro, contra todo o povo.

É uma corrupção legal, uma corrupção de prioridades.

Os bancos têm R\$ 10 bilhões de lucro em três semanas quando seria necessário apenas R\$ 1 bilhão por ano para pôr na escola todos os 4 milhões de crianças brasileiras obrigadas a pesados trabalhos diários. Com o meio bilhão de redução dos impostos pagos pelos empresários e os compradores de automóveis seria possível dar bolsa-escola para 1 milhão de famílias, 2 milhões de crianças. Seria possível implantar um programa de saúde em casa para 20 milhões de pessoas.

Pior do que a corrupção de governantes é a corrupção do próprio sistema para o qual eles trabalham. Mas a elite brasileira, beneficiária do sistema, mesmo quando não está escondendo a corrupção de governantes, prefere ignorar a ética nas prioridades.

Durante o *apartheid* na África do Sul, os negros não podiam freqüentar escolas de brancos, ter empregos de brancos, andar nas calçadas dos brancos. Com o apoio de capitalistas – e dos trabalhadores brancos também. Isso era normal e legal.

Mas era imoral, indecente, obsceno e vergonhoso.

No Brasil talvez seja ainda pior: o governo, com apoio de todo o sistema, reduz impostos para que os incluídos andem de carro e o povo nem ao menos possa andar na rua, sem emprego, sem escola para os filhos, sem saúde para as famílias. Não é por acaso que a educação oferecida pelos sucessivos governos brasileiros às crianças pobres brasileiras é pior do que a educação que os brancos da África do Sul oferecia às crianças negras de seu país.

O deputado Aloísio Mercadante fez uma denúncia maior do que imaginava: mostrou que o ministro e os senadores governistas já sabiam do crime do sistema e o consideravam normal e legal. Ao reconhecer que nem ao menos seria necessário vazamento para que os bancos ganhassem tanto dinheiro, no mesmo momento em que corta verbas para o setor social, ao dizer que nada houve de novo no depoimento do deputado e que há muito já sabia dos ganhos dos bancos, e que isso é normal e legal, o governo e seus senadores mostraram ao povo a corrupção do sistema.

E o secretário Everardo Maciel mostrou um número mais dramático do que imaginou: esse número desnudou que, por trás da afirmação de que baixar imposto aumenta necessariamente a arrecadação, está uma falácia gritante. Os ricos deste país há décadas iludem o povo dizendo: fazendo os produtos caros que nós desejamos vocês terão salários e o governo terá impostos para vocês.

Tudo isso normal e legal. E muitas vezes com apoio de uma oposição preocupada com vazamentos de informações, intolerante com a corrupção de governantes, mas cega para a corrupção legal do sistema. Como faziam os brancos na África do Sul, do tempo do *apartheid*.

*Ex-governador do DF, autor do livro *O que é apartação* (Brasiliense)